

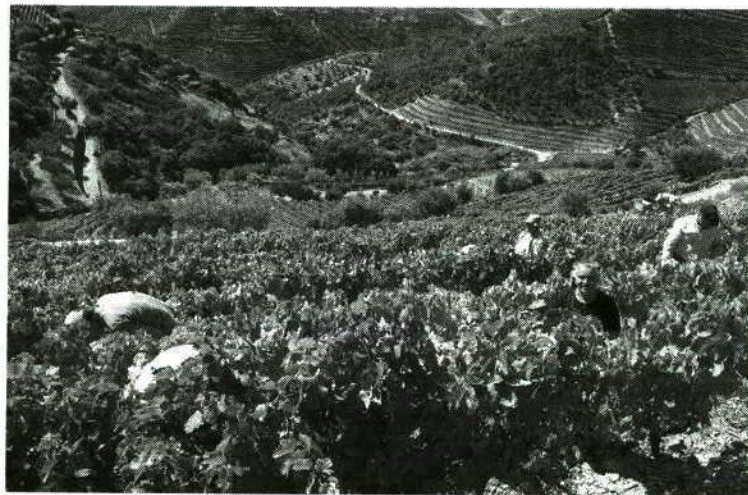


Douro debate novos rumos para o vinho e o turismo

Fórum

O Douro é o centro da discussão mundial sobre o vinho, de hoje até sexta-feira. Investigadores nacionais e estrangeiros vão debater no Infowine.forum – que se realiza em Vila Real e Lamego – o futuro de um sector cada vez mais competitivo.

Um sector ao qual falta “estratégia e visão integrada da investigação”, na opinião de António César Ferreira, investigador da Escola Superior de Biotecnologia do Porto e um dos oradores do Infowine.forum, evento organizado pela Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes e pela empresa de desenvolvimento enológico Vinideas, em associação com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Especialista em química do sabor das bebidas alcoólicas em todo o mundo, António César Ferreira pensa que em Portugal “falta um planeamento estratégi-



ALFREDO CORNHA / ARQUIVO JN

Durante três dias, especialistas nacionais e internacionais vão debater o Douro

co, uma visão integrada, bem como a gestão da inovação na fileira”. O investigador acrescenta que no nosso país “há pessoas de qualidade, meios razoáveis, mas pouca articulação entre grupos e uma enorme pulverização do capital humano/científico”.

A maior parte dos trabalhos de António César Ferreira tem sido feita em colaboração com empresas portuguesas do vinho e da cerveja ou outros grupos de investigação da Europa e da Austrália. Colabora ainda com a Universidade de Stellenbosch, na África

do Sul. Será o primeiro orador especializado a intervir no Infowine.forum, hoje, em Vila Real.

E nesse palco deverá concluir que em Portugal existe investigação aplicada nas universidades, “na medida em que esta é solicitada pela indústria”. Porém, admite: “Temos muito caminho a percorrer, que pode passar por encontrar outros modelos de articulação entre estes dois parceiros”.

Na sua opinião, a Universidade “deve compreender a enorme oportunidade que o sector vitivinícola lhe proporciona para produzir conhecimento, que deve reverter para o ensino (investigação fundamental) e indústria (investigação aplicada)”. Por outro lado, “a indústria deve criar condições para que isso aconteça”.

António César Ferreira considera também que os grandes protagonistas no mundo do vinho (França, Austrália, Alemanha, EUA) “têm centros multidisciplinares, repositórios dos saberes, que defendem o legado, que são fiéis depositários e o garante da capacidade competitiva e inovadora do país ou região”. Em Portugal “é preciso ser mais arrojados a esse nível”. **EDUARDO PINTO**



FÓRUM

Douro debate novos rumos para o vinho e turismo